

Padre Joãozinho, "por que buscais a mentira?"

“Eucaristia, acontecimento ritual que nós, católicos, chamamos de ‘presença real de Cristo’. O que é a presença real? A matéria consagrada? O pão e o vinho **somente? Não. Juntamente com as duas substâncias está o bonito e sugestivo significado da ausência.**” (Pe. Fábio de Melo)[1]

“Pera aí, eu falei, você está bebendo... **esta bebendo vinho materialmente.** Substancialmente você está se alimentando do sangue de Cristo. **Sangue na Bíblia significa vida.** (...) **A pessoa confundiu transubstanciação com transmaterialização.** Tanto que, lá naquele milagre eucarístico de Lanciano, na Itália, no norte da Itália, o corpo e o sangue de Cristo viraram carne e sangue. É um milagre eucarístico, está até hoje preservado lá. Só que a Igreja não preserva mais no sacrário, e ninguém poderia comungar aquilo. A Igreja tem consciência de que aquilo não é mais Eucaristia. Opa! Não é Eucaristia por quê? Porque não é mais pão e vinho. Agora é carne e sangue. Nós não somos antropófagos. A Eucaristia não é antropofagia. **Não é comer carne e beber sangue.**” (Pe. Joãozinho)[2]

Fuga sinuosa de Pe. Joãozinho

Infelizmente, diante dos ataques a seus erros, Pe. Joãozinho fala ambigualmente e sinuosamente resiste à verdade. Lamentável, pois resistir à verdade é buscar a mentira.

Segundo Pe. Joãozinho: “**Não podemos dizer com exatidão que existem duas substâncias, a do pão e a do vinho; ou a do corpo e a do sangue. Alguém poderia afirmar isso utilizando o conceito do senso comum de substância como “algo”, “alguma coisa”, porém não seria exato. Cabe na poesia mas não na teologia.**”.[3]

Evidentemente, Pe. Joãozinho tenta salvar Pe. Fábio de Melo afirmando que não é exato falar de duas substâncias na Eucaristia, embora poeticamente seja possível.

Disso podemos concluir o seguinte:

1. Não podemos dizer, com exatidão, que na Eucaristia existem duas substâncias, a do pão e do vinho; ou a do corpo e do sangue.
2. Pe. Fábio de Melo, por licença poética, foi inexato ao falar da Eucaristia.

Porém, a sinuosidade terminológica ou poética não os salvou, mas apenas explicitou – tristemente – o erro e a malícia desses padres. Pois, no primeiro caso, eles continuam supondo que se possa falar de substâncias de pão e de vinho na Eucaristia. Porém, falar de substâncias de pão e de vinho na Eucaristia não é apenas inexato, mas errado e herético!^[4] No segundo caso, Pe. Joãozinho tentou – absurdamente – fugir das definições teológicas para a liberdade da forma poética, onde talvez pudesse falar inexatamente e subtrair-se sinuosamente às acusações. Mas a poesia não é refúgio da mentira, e ainda que estivéssemos falando de poesia – que não é o caso – tratar-se-ia de uma poesia herética e nada mais.

Por fim, é preciso lembrar que segundo Pe. Fábio de Melo e Pe. Joãozinho a presença real está **também** no pão e no vinho^[5], enquanto a fé católica afirma que a presença real existe quando não há mais pão e vinho.

Mas Pe. Joãozinho disfarça... Desvia e foge de uma maneira tortuosa:

“Outra palavra que o senso comum confunde é “matéria”. Nossos opositores apegaram-se a afirmações em que utilizamos o termo com significado de acidente e não de essência, portanto na acepção do senso comum, para que o povo entenda.”^[6]

Portanto:

1. Quando ele fala '*matéria*' devemos entender '*acidente*'.

2. Fala desse modo para facilitar a compreensão do povo.

Que nos perdoe o Pe. Joãozinho, mas isso não é honesto. Ele afirmou claramente que a Eucaristia "*não é comer carne e beber sangue*". Levando-nos a crer que se comecemos carne e bebêssemos sangue seríamos antropófagos. E ao falar da Eucaristia fez questão de notar que "*sangue na Bíblia significa vida*", ao contrário de Nosso Senhor que enfatizou: "*meu sangue é verdadeiramente bebida*" (Jo VI, 56). Ademais, todas suas afirmações estariam coerentes entre si e com todo seu discurso se ao utilizar o termo '*matéria*' ele entendesse com isso '*matéria*'. Contudo, Pe. Joãozinho não teve a retidão de reconhecer que errou, escapando sinuosamente. Mas quem não reconhece que errou defende o erro.

Primeiramente, não somos obrigados a entender '*acidente*' quando ouvimos '*matéria*'. Pe. Joãozinho falou mal, ensinou uma heresia e devia retratar-se. Entretanto, ainda que trocássemos '*matéria*' por '*acidente*', a afirmação continuaria errada. Vejamos como ficaria uma de suas afirmações depois dessa troca: " *você está bebendo vinho acidentalmente*".

Errado. Na Eucaristia não se bebe vinho acidentalmente, mas sangue **realmente**. Sangue e não vida.

Logo depois, Pe. Joãozinho afirmou:

"A pessoa confundiu transubstanciação com transmaterialização." Trocando: *"A pessoa confundiu transubstanciação com transacidetalização."*

Nesse caso sua afirmação ficaria absolutamente sem sentido, visto que a pessoa não afirmou estar vendo o corpo de Nosso Senhor com seus acidentes particulares e não mais os acidentes de vinho! Ela afirmava, simplesmente, que na Eucaristia tomamos o sangue de Cristo e não uma bebida alcoólica. O que é correto, ainda que seja uma palavra dura para Pe. Joãozinho.

Vemos, portanto, que a troca feita por Pe. Joãozinho não o salvou do erro. Quando muito tornou suas afirmações absurdas e seu discurso mais confuso. Por outro lado, se entendermos o termo '*matéria*' como ele deve ser entendido, ou seja, como '*matéria*', a explicação de Pe. Joãozinho fica perfeitamente compreensível e claramente herética.

Por fim, se Pe. Joãozinho queria falar desse modo para o povo entender ele conseguiu exatamente o contrário! O que todo mundo entendeu, como não podia deixar de ser, é que Nosso Senhor não está materialmente na Eucaristia! O que é heresia! Onde já se viu falar heresia para defender a ortodoxia?! Onde já se viu falar mentira para que o povo entenda a Verdade?! Se Pe. Joãozinho quisesse falar claro, bastaria repetir o que o catecismo ensina:

“Que é o Sacramento da Eucaristia?”

*A Eucaristia é um Sacramento que, pela admirável conversão de toda a substância do pão no Corpo de Jesus Cristo, e de **toda a substância** do vinho no seu precioso Sangue, contém **verdadeira, real e substancialmente** o Corpo, Sangue, Alma e Divindade do mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor, debaixo das espécies de pão e vinho, para ser nosso alimento espiritual.”*[\[7\]](#)

Não é simples? O povo entende, pode acreditar! Notemos que o catecismo fala de '*espécies*' sem confundir ninguém. Só alguém que não acredita que comungar é comer carne e beber sangue encontra dificuldade nessa definição.

Pe. Joãozinho tenta fugir das acusações sem recusar seu erro. Por isso, corre em zig-zag torcendo as palavras e seus sentidos...

Segundo Padre Joãozinho, '*substância*' é um termo “*que todo católico deve conhecer para entender a doutrina da Igreja sobre a Eucaristia.*”[\[8\]](#) Mas o que Pe, Joãozinho entende por substância?

“Literalmente significa “sub-stare”, ou seja, o que **está sob o sujeito** e lhe dá a identidade.”.[\[9\]](#)

Mais isso não é substância!

Como nos explica o Pe. Hugon: “há em toda criatura composição real de **sujeito** subsistente com as formas que lhe são acrescentadas secundariamente, isto é, os acidentes,”.[\[10\]](#)

Exatamente por isso: “**Ela é justamente chamada o sujeito subsistente**, que não tem outro fundamento que ele mesmo, e serve de base a todas as realidades que lhe vêm ornar, como formas secundárias.”.[\[11\]](#) Logo, a substância não está sob o sujeito, mas **é** o sujeito subsistente. Portanto, se todo católico deve entender o termo ‘substância’ para compreender a doutrina da Igreja sobre a Eucaristia, está provado que Pe. Joãozinho não sabe o que é Eucaristia, pois não sabe o que significa *substância*!

Infelizmente, as imprecisões e erros – não poéticos, mas teológicos e filosóficos – desses padres são muitos. Nesse artigo fizemos questão apenas de identificar os caminhos tortuosos que o Pe. Joãozinho buscou para permanecer na mentira.

Que Deus tenha misericórdia deles. De nossa parte lhe perguntamos:

Por que buscais a mentira?

São Paulo, 14 de agosto de 2009

Ronaldo Mota

[1] MELO, Fábio de, CHALITA, Gabriel. *Cartas entre amigos*. São Paulo: Ediouro. 2009. p. 31 (o negrito é nosso).

[2] Link: <http://www.youtube.com/watch?v=ujp5U6ND1W4&feature=related> – (13/08/09).

[3] Cf. *O conceito de “substância”*. Pe. Joãozinho. Encontrado em: <http://blog.cancaonova.com/padrejoaozinho/2009/08/09/o-conceito-de-substancia/> (11/08/09 – negrito nosso).

[4] “Como conseqüência devemos admitir que **não remanesce coisa alguma da substância do pão**. Foi esta razão que levou os Padres e Teólogos da antiguidade a confirmarem abertamente a verdade desde dogma, pelos decretos do Concílio Ecumênico de Latrão e do Concílio de Florença. Mais explícita, porém, é a definição do Concílio Tridentino: “**Seja anátema quem disser que no sacrossanto Sacramento da Eucaristia remanesce a substância do pão e do vinho, juntamente com o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo**” (Catecismo Romano. Parte II. Cap. IV, 35-36 (negrito nosso).

[5] Cf. textos e o vídeo das notas 1 e 2. Veja também artigo no link: <http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=fabio-de-melo-montfort&lang=bra>

[6] Cf. link:
Link: <http://blog.cancaonova.com/padrejoaozinho/2009/08/08/eucaristia-presenca-real/>
(12/08/09)

[7] Terceiro Catecismo da Doutrina Cristã (*Catecismo Maior de São Pio X*). Parte IV. Cap. IV. § 1

[8] Cf.

link: <http://blog.cancaonova.com/padrejoaozinho/2009/08/09/o-conceito-de-substancia/>
(12/08/09)

[9] Cf. link:

Link: <http://blog.cancaonova.com/padrejoaozinho/2009/08/08/eucaristia-presenca-real/>
(12/08/09 – negrito nosso).

[10] HUGON, Édouard. *Os princípios da filosofia de Sto. Tomás de Aquino*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 1998, p. 61

[11] Idem. op. cit. p. 61-62